



## AULAS 10 e 11

### CONCORDÂNCIA

1. (Puccamp 2018) Palavras do texto inspiraram as frases que seguem, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A frase que está em concordância com a norma-padrão da língua é:

- a) Deviam haver, naquele tempo, uns três ou quatro canais, restrito a uma programação de cinco ou seis horas por dia, que passaria, mais tarde a ocupar 24 horas.
- b) Tendo surgido o celular, o que não tardou foram as mudanças de hábitos, entre eles, bastante notável, a falta de discrição com que as pessoas conversam, em alta voz, em espaços públicos.
- c) Muitos jovens que não crêm que existiu um mundo sem TV, dificilmente acreditarão que os celulares podem um dia não existirem.
- d) Seja quais forem as formas de entretenimento que a TV propicia, todas, possivelmente sem excessão, têm audiência garantida, o que mantém a publicidade que paga os custos da programação.
- e) Se jovens se entreterem com filmes de qualidade, existe grandes possibilidades que venham a se interessar por outras formas de arte.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O texto que segue é para a(s) questão(ões) a seguir.

Deda, meu amigo, estou aqui. Podes me ouvir? Já faz algum tempo que não conversamos. Poderíamos arrancar a malvada saudade de nosso peito, o que achas então? Teu rosto está envelhecido. Tua carne, envilecida. Teu corpo treme. Tuas débeis mãos fremem. O que terá acontecido contigo, meu velho? Ah, já não és mais bravo e guerreiro, moço e vigoroso: és, sim, pó espectral. Logo te ajuntarás ao barro da terra. Logo a terra abrirá a fecunda e profunda boa para te tragar. Oleiro. Logo, meu velho. Logo. Lembras-te que eras tão bom na pontaria, que não erravas uma formiga na mira da tua espingarda, que ficavas a escorar-te em qualquer pilastra por onde pousavas e passavas, em varandas de casebres e casas grandes? Lembras-te, meu velho, que eras tão bom na composição de versos, nos improvisos de belos repentres? Tuas pernas já não suportam o peso de teu corpo, mesmo que tu queiras: magro, seco feito imbaúba. Triste é sofrer. O tempo passou devagar, voraz, amigo. O tempo não espera que o acompanhemos. Segue sozinho os caminhos da vida e vai a todos os lugares e direções: atalhos.

(LOURENÇO, Rosival. *Pelos engenhos*. Maceió: Edufal, 2011, p. 12)

2. (G1 - ifal 2018) Considerando as relações de coerência e coesão, bem como as relações sintáticas de concordância do português, assinale a alternativa que apresenta uma afirmação errada quanto ao trecho a que se refere.

- a) “Já faz algum tempo que não conversamos” / se o sujeito do primeiro verbo fosse plural, a forma verbal deveria permanecer no singular, de acordo com o português culto.
- b) “Tuas débeis mãos fremem” / as concordâncias nominal e verbal obedecem à norma padrão do português escrito.
- c) “eras tão bom na composição de versos, nos improvisos de belos repentres” / os adjetivos concordam adequadamente com os nomes a que se ligam, observando-se o padrão da língua portuguesa.
- d) “Segue sozinho os caminhos da vida e vai a todos os lugares e direções” / os dois verbos não estão adequados na sua flexão número-pessoal, pois deveriam flexionar-se na segunda pessoa do singular.
- e) “Tuas pernas já não suportam o peso de teu corpo, mesmo que tu queiras” / no português padrão, o último verbo não deve ser flexionado na terceira pessoa do singular, embora isso seja aceito em situação de coloquialidade.



TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a crônica de Paulo Brabo e responda à(s) questão(ões).

### DUZENTAS GRAMAS

Meu amigo Hélio, que é pai do Arthur e diz sonoramente três e déss (ao invés de, digamos, “três” e “déis”) fica indignado quando peço na padaria duzentas gramas de presunto – quando a forma correta, insiste ele, é “duzentos” gramas. Sempre que acontece e estamos juntos acabamos discutindo uns dez minutos sobre modos diferentes de falar. Ele de praxe argumenta que as regras de pronúncia e ortografia, se existem, devem ser obedecidas – e que os mais cultos (como eu, um cara que traduz livros!) devem insistir na forma correta a fim de esclarecer e encaminhar gente menos iluminada, como supõe-se seja a moça que me vende na padaria o presunto e o queijo. Eu sempre argumento que quando ele diz que só existe uma forma correta de falar está usurpando um termo de outro ramo, e tentando aplicar a ética à gramática: como se falar “corretamente” implicasse em algum grau de correção moral; como se dizer “duzentas” gramas fosse incorrer numa falha de caráter e dizer “duzentos” fosse prova de virtude e integridade. [...]

<<https://tinyurl.com/ya6ta9cr>> Acesso em: 09.11.2017.

3. (G1 - cps 2018) Releia o trecho.

Meu amigo Hélio [...] fica indignado quando peço na padaria duzentas gramas de presunto – quando a forma correta, insiste ele, é “duzentos” gramas.

Hélio aponta um desvio da norma padrão na expressão “**duzentas gramas**” utilizada pelo autor no seu dia a dia. No entanto, ele não aponta o motivo dessa expressão não estar *correta*.

Assinale a alternativa que contenha o tipo de problema identificado por Hélio.

- a) Concordância nominal, pois o numeral deveria concordar em gênero com o substantivo.
- b) Concordância verbal, pois deveria haver concordância com o verbo que sucede o pedido.
- c) Regência nominal, pois o numeral deveria concordar em número com o substantivo.
- d) Regência verbal, pois deveria haver concordância com o verbo que está anteposto ao pedido.
- e) Complemento nominal, pois deveria haver concordância de número com o numeral.

4. (G1 - utfpr 2017) Assinale a alternativa que está inteiramente de acordo com a norma padrão.

- a) Hoje já são vinte de novembro. Como o ano passou rápido!
- b) "Vossas Excelências ireis renunciar?", perguntou com ingenuidade a jornalista.
- c) Deixou-me em lágrimas quando afirmou: "entre eu e ti não pode haver compromissos!"
- d) As aulas do período matutino encerram pontualmente ao meio dia e meio.
- e) Quais de vocês vão conosco amanhã? E quem vai conosco mesmos no domingo?

5. (G1 - ifsc 2017) Assinale a alternativa em que a palavra em destaque está empregada de forma CORRETA na frase considerando-se a norma padrão escrita.

- a) Frederico recebeu uma carta com as fotos anexa.
- b) Elas mesmas assumiram a culpa e pagaram o prejuízo.
- c) Os alunos mesmo disseram à professora que queriam ler mais um livro.
- d) Todos os formandos estavam quite com a mensalidade da formatura.
- e) O acidente foi grave. O motorista ficou com o braço e a perna quebradas.

6. (G1 - col. naval 2017) No que se refere à concordância verbal, observe as frases abaixo.

- I. Espera-se muitas novidades no campo da informática educacional este ano.
- II. Em todos os países, faz-se muitas promessas aos fabricantes de mídias digitais.



- III. Choveram reclamações sobre o novo celular disponibilizado nas lojas do ramo.  
IV. Houveram-se muito bem os expositores da Feira de Tecnologia do Anhembi.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e IV estão de acordo com a norma culta.  
b) Apenas as afirmativas II, III e IV estão de acordo com a norma culta.  
c) Apenas as afirmativas I, III e IV estão de acordo com a norma culta.  
d) Apenas as afirmativas I e II estão de acordo com a norma culta.  
e) Apenas as afirmativas III e IV estão de acordo com a norma culta.

7. (Eear 2017) Assinale a alternativa que **não** apresenta falha na concordância.

- a) Ainda que sobre menas coisas para nós, devemos ir.  
b) As peças não eram bastante para a montagem do veículo.  
c) Os formulários estão, conforme solicitado, anexo à mensagem.  
d) Neste contexto de provas em que vocês se encontram, está proibida a tentativa de cola.

8. (Espm 2017) Assinale a opção em que há uma transgressão às normas de Concordância (nominal ou verbal):

- a) Já passava do meio-dia e meia, quando muitas competições já tinham sido iniciadas.  
b) Valor de bens de candidatos à Prefeitura da Capital superam o declarado à Justiça Eleitoral.  
c) Segundo a defesa, é necessário existência de crime de responsabilidade.  
d) Fizeram críticas meio exageradas ao desempenho da política externa.  
e) Após confrontos, uso de “burquini”, mistura de burca com biquíni, é proibido em 12 cidades francesas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto, do qual foram retiradas três palavras, e responda à(s) questão(ões).

### **ACHADO NÃO É ROUBADO**

Fabrcio Carpinejar

Não ganhava mesada, nem ajuda de custo na infância. Eu me virava como dava. Recebia casa, comida e roupa lavada e não havia como miar, latir e \_\_\_\_\_ mais nada aos pais, só agradecer.

As minhas fontes de renda eram praticamente duas: procurar dinheiro nas bolsas vazias da mãe, torcendo para que deixasse alguma nota na prensa da troca dos acessórios, ou catar moedas nas ruas e nos bueiros.

A modalidade de caça a dinheiro perdido exigia disciplina e profissionalismo. Saía de casa pelas 13h e caminhava por duas horas, com a cabeça apontada ao meio-fio como pedra em estilingue. Varria a poeira com os pés e cortava o mato com canivete. Fui voluntário remoto do Departamento Municipal de Limpeza Urbana.

Gastava o meu Kichute em vinte quadras, do bairro Petrópolis ao centro. Voltava quando atingia a entrada do viaduto da Conceição e reiniciava a minha arqueologia monetária no outro lado da rua.

Levava um saquinho para colher as moedas. Cada tarde rendia o equivalente a três reais. Encontrar correntinhas, colares e \_\_\_\_\_ salvava o dia. Poderia revender no mercado paralelo da escola. As meninas pagavam em jujubas, bolo inglês e guaraná.

Já o bueiro me socializava. Convidava com frequência o Liquinho, vulgo Ricardo. Mais forte do que eu, ajudava a levantar a pesada e lacrada tampa de metal. Eu ficava com a responsabilidade de descer \_\_\_\_\_ profundezas do lodo. Tirava toda a roupa – a mãe não perdoaria o petróleo do esgoto – e pulava de cueca, apalpando às cegas o fundo com as mãos. Esquecia a nojeira imaginando as recompensas. Repartia os lucros com os colegas que me acompanhavam nas expedições ao submundo de Porto Alegre. Lembro que compramos uma bola de futebol com a arrecadação de duas semanas.

Espantoso o número de itens perdidos. Assim como os professores paravam no meu colégio, acreditava na greve dos objetos: moedas e anéis rolavam e cédulas voavam dos bolsos para protestar por melhores condições.



Sofria para me manter estável, pois nunca pedia dinheiro a ninguém. Desde cedo, descobri que vadiar é também trabalhar duro.

Disponível em: < <http://carpinejar.blogspot.com.br/2016/06/achado-nao-e-roubado.html> >  
Acesso em: 22 jun. 2016.

9. (G1 - ifsul 2017) Há concordância nominal **INADEQUADA** em:

- a) É proibida entrada em bueiros.
- b) O menino achou bastantes moedas no bueiro.
- c) Ele escolheu mau lugar e hora para fazer a expedição.
- d) A primeira e a segunda expedições da tarde eram bem sucedidas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

### Encontros e Desencontros

Hoje, jantando num pequeno restaurante aqui perto de casa, pude presenciar, ao vivo, uma cena que já me tinham descrito. Um casal de meia idade se senta à mesa vizinha da minha. Feitos os pedidos ao garçom, o homem, bem depressinha, tira o celular do bolso, e não mais o deixa, a merecer sua atenção exclusiva. A mulher, certamente de saber feito, não se faz de rogada e apanha um livro que trazia junto à bolsa. Começa a lê-lo a partir da página assinalada por um marcador. Espichando o meu pescoço inconveniente (nem tanto, afinal as mesas eram coladinhas) deu para ver que era uma obra da Martha Medeiros.

Desse modo, os dois iam usufruindo suas gulodices, sem comentários, com algumas reações dele, rindo com ele mesmo com postagens que certamente ocorriam em seu celular. Até dois estranhos, postos nessa situação, talvez acabassem por falar alguma coisa. Pensei: devem estar juntos há algum tempo, sem ter mais o que conversar. Cada um sabia tudo do outro, nada a acrescentar, nada de novo ou surpreendente. E assim caminhava, decerto, a vida daquele casal.

O que me choca, mesmo observando esta situação, como outras que o dia a dia me oferece, é a ausência de conversa. Sem conversa eu não vivo, sem sua força agregadora para trocar ideias, para convencer ou ser convencido pelo outro, para manifestar humor, para desabafar sobre o que angustia a alma, em suma, para falar e para ouvir. A conversa não é a base da terapia? Sei não, mas, atualmente, contar com um amigo para jogar conversa fora ou para confessar aquele temor que lhe está roubando o sossego talvez não seja fácil. O tempo também, nesta vida corre-corre, tem lá outras prioridades. Mia Couto é contundente: "Nunca o nosso mundo teve ao seu dispor tanta comunicação. E nunca foi tão dramática a nossa solidão." Até se fala muito, mas ouvir o outro? Falo de conversas entre pessoas no mundo real. Vive-se hoje, parece, mais no mundo digital. Nele, até que se conversa muito; porém, é tão diferente, mesmo quando um está vendo o outro. O compartilhamento do mesmo espaço, diria, é que nos proporciona a abrangência do outro, a captação do seu respirar, as batidas de seu coração, o seu cheiro, o seu humor...

Desse diálogo é que tanta gente está sentindo falta. Até por telefone as pessoas conversam, atualmente, bem menos. Pelo WhatsApp fica mais fácil, alega-se. Rapidinho, rapidinho. Mas e a conversa? Conversa-se, sim, replicam. Será? Ou se trocam algumas palavras? Quando falo em conversa, refiro-me àquelas que se esticam, sem tempo marcado, sem caminho reto, a pularem de assunto em assunto. O WhatsApp é de graça, proclamam. Talvez um argumento que pode ser robusto, como se diz hoje, a favor da utilização desse instrumento moderno.

Mas será apenas por isso? Um amigo me lembra: no WhatsApp se trocam mensagens por escrito. Eu sei. Entretanto, língua escrita é um outra modalidade, outro modo de ativar a linguagem, a começar pela não copresença física dos interlocutores. No telefone, não há essa copresença física, mas esse meio de comunicação não é impeditivo de falante e ouvinte, a cada passo, trocaram de papéis e até mesmo de falarem ao mesmo tempo, configurando, pois, características próprias da modalidade oral. Contudo, não se respira o mesmo ar, ainda que já se possa ver o outro. As pessoas passaram a valer-se menos do telefone, e as conversas



também vão, por isso, tornando-se menos frequentes.

Gosto, mesmo, é de conversas, de preferência com poucos companheiros, sem pauta, sem temas censurados, sem se ter de esmerar na linguagem. Conversa sem compromisso, a não ser o de evitar a chatice. Com suas contundências, conflitos de opiniões e momentos de solidariedade. Conversa que é vida, que retrata a vida no seu dia a dia. No grupo maior, há de tudo: o louco, o filósofo, o depressivo, o conquistador de garganta, o saudosista... Nem sempre, é verdade, estou motivado para participar desses grupos. Porém, passado um tempo, a saudade me bate.

Aqueles bate-papos intimistas com um amigo tantas afinidades, merecedores que nos tornamos da confiança um do outro, esses não têm nada igual. A apreensão abrangente do amigo, de seu psiquismo, dos seus sentimentos, das dificuldades mais íntimas por que passa, faz-no sentir, fortemente, a nossa natureza humana, a maior valia da vida.

Esses momentos vão se tornando, assim me parece, uma cena menos habitual nestes tempos digitais. A pressa, os problemas a se multiplicarem, as tarefas a se diversificarem, como encontrar uma brecha para aquela conversa, que é entrega, confiança, despojamento? Conversa que exige respeito: um local calminho, sem gritos, vozes esganiçadas, garçons serenos. Sim, umas tulipas estourando de geladas e uns tira-gostos de nosso paladar a exigirem nova pedida. Não queria perder esses encontros. Afinal, a vida está passando tão depressa...

Adaptado de: UCHOA, Carlos Eduardo. Disponível em: <http://carlosetuardouchoa.com.br/blog/>.

10. (G1 - col. naval 2017) A concordância do termo destacado em “Um casal de meia idade se senta à mesa vizinha da minha.” (1º parágrafo) está de acordo com a norma-padrão da língua.

Em que opção tal fato também ocorre?

- a) Não é permitida conversa pelo celular neste restaurante.
- b) A mulher ficou meia chateada, pois o marido não parava de usar o celular.
- c) Há bastantes pessoas que usam o WhatsApp no Brasil.
- d) Seguem anexas às mensagens meu perfil no aplicativo.
- e) Só, sem qualquer amigo mais próximo, muitas pessoas se refugiam no mundo virtual.

11. (G1 - ifsp 2016) Concordância é o mecanismo pelo qual as palavras alteram suas terminações para se adequarem harmonicamente na frase. Considerando o conceito de concordância e a norma padrão da Língua Portuguesa, associe as colunas indicando a alternativa que ordena corretamente as frases e a avaliação dos eventos de concordância:

- I. Haviam muitos problemas.
- II. Existiam muitos problemas.
- III. A garota e o menino simpáticas.
- IV. A garota e o menino bonitos.

- ( ) a concordância verbal está correta.
  - ( ) há um erro de concordância verbal.
  - ( ) há um erro de concordância nominal.
  - ( ) a concordância nominal está correta.
- a) I, II, III, IV.
  - b) II, III, I, IV.
  - c) IV, III, II, I.
  - d) II, I, III, IV.
  - e) III, IV, I, II.

12. (G1 - ifal 2016) Escolha a frase cuja concordância nominal está correta.

- a) Alguns pseudos-sociólogos se opõem ao Bolsa Família.
- b) Há partes da floresta que estão menos devastadas que outras.
- c) Visto a grande destruição, alguma atitude deve ser tomada.
- d) Seguem anexo os documentos do processo.



e) Todos devem ficar alerta para a questão do desmatamento.

13. (Acafe 2016) Complete as lacunas das frases a seguir.

1. O empresário desistiu da compra depois de ter sido informado de que naquele terreno já \_\_\_\_\_ várias invasões.
2. Com o forte vento da noite passada, \_\_\_\_\_ algumas frutas maduras.
3. Não \_\_\_\_\_ projetos prontos, apenas esboços mal acabados de desejos sem planejamento.
4. Em geral, \_\_\_\_\_ muitos problemas com um simples sorriso.
5. Na passeata dos trabalhadores, \_\_\_\_\_ protestos contra a corrupção.
6. É necessário um esforço de todos para que sempre se \_\_\_\_\_ continuamente as melhorias, acima de tudo pensando no desenvolvimento sustentável.

Considerando a concordância verbal, a alternativa **correta** é:

- a) aconteceram – caiu – existem – resolve-se – deverão haver
- b) aconteceu – caíram – existem – resolve-se – deverá haver
- c) aconteceram – caíram – existem – resolvem-se – deverá haver – busquem
- d) aconteceram – caíram – existe – resolve-se – deverá haver

14. (Espm 2016) Em uma das opções abaixo, o verbo HAVER é impessoal e, por isso, não deveria estar no plural. Assinale-a:

- a) Traficantes da Favela do Alemão **haviam** ordenado o fechamento do comércio local, como represália à morte de um deles.
- b) Por **haverem** patrimônio ilegal, muitos políticos foram indiciados na investigação da Operação Lava Jato.
- c) Até aqueles que estiveram envolvidos em tráfico de influência se **haverão** com a Polícia Federal.
- d) Em início de temporada, times grandes da Capital não se **houveram** bem nos jogos da última rodada.
- e) Em São Paulo e no Rio, **houveram** casos de policiais espancados por jovens mascarados nos protestos de rua.

15. (G1 - cps 2016) A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em

- a) O peão e o agricultor, por motivo de força maior, plantará o milho aqui.
- b) Falta setenta dias para começar a colheita do café nas encostas.
- c) O engenheiro ou arquiteto visitará o loteamento amanhã.
- d) São uma hora e quarenta e nove minutos precisamente.
- e) Vende-se terras extensas naquelas regiões longínquas.



## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[B]

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[A] o verbo *haver* no sentido de *existir* é impessoal e deve apresentar-se na terceira pessoa do singular, assim como o adjetivo “restrito”, por acompanhar o substantivo “canais”, deveria estar no plural;

[C] o verbo *crer*, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, apresenta ortografia incorreta; o infinitivo do verbo *existir*, por estar em conjugação perifrástica com o termo “podem”, deve apresentar-se na sua forma impessoal; além disso, sujeito e predicado não devem ser separados por vírgula;

[D] o termo “excessão” apresenta ortografia incorreta;

[E] a conjugação do verbo *entreteter*, na terceira pessoa do plural do futuro do subjuntivo, é incorreta; também o verbo *existir* deve concordar com o sujeito no plural, “grandes possibilidades”.

Assim, é correta apenas [B].

**Para atender às regras da gramática normativa, as frases assinaladas como incorretas deveriam apresentar a seguinte formulação:** [A] Devia haver, naquele tempo, uns três ou quatro canais, restritos a uma programação de cinco ou seis horas por dia, que passaria, mais tarde, a ocupar 24 horas; [C] Muitos jovens que não creem que existiu um mundo sem TV dificilmente acreditarão que os celulares podem um dia não existir; [D] Seja quais forem as formas de entretenimento que a TV propicia, todas, possivelmente sem exceção, têm audiência garantida, o que mantém a publicidade que paga os custos da programação; [E] Se jovens se entretiverem com filmes de qualidade, existem grandes possibilidades que venham a interessar-se por outras formas de arte.

### Resposta da questão 2:

[D]

Os dois verbos têm como sujeito “o tempo”, que está na 3ª pessoa do singular. Dessa forma, estão adequados na sua flexão, pois devem concordar com o sujeito, mantendo-se na 3ª pessoa do singular.

### Resposta da questão 3:

[A]

O substantivo “grama” é masculino e, sendo assim, o numeral que o determina deve também estar no masculino (“duzentos”), respeitando as regras de concordância nominal.

### Resposta da questão 4:

[A]

[B] Incorreta: o certo seria “Vossas Excelências irão renunciar?”.

[C] Incorreta: o certo seria “entre mim e ti”.

[D] Incorreta: o certo seria “ao meio dia e meia”.

[E] Incorreta: para manter a palavra “mesmos”, o certo seria “com nós mesmos”.

### Resposta da questão 5:

[B]

[A] Incorreta: o correto seria “Frederico recebeu uma carta com as fotos anexas”.



- [C] Incorreta: o correto seria “Os alunos mesmos disseram à professora que queriam ler mais um livro.”
- [D] Incorreta: o correto seria “Todos os formandos estavam quites com a mensalidade da formatura”.
- [E] Incorreta: o correto seria “O motorista ficou com o braço e a perna quebrados”.

**Resposta da questão 6:**

[E]

Para ficarem de acordo com as regras de concordância, as alternativas [I] e [II] devem ser reescritas como:

- [I] Esperam-se muitas novidades no campo da informática educacional este ano.
- [II] Em todos os países, fazem-se muitas promessas aos fabricantes de mídias digitais.

**Resposta da questão 7:**

[D]

Para que as demais alternativas estivessem corretas, seriam necessárias as seguintes alterações:

- [A] Ainda que sobre menos coisas para nós, devemos ir.
- [B] As peças não eram bastantes para a montagem do veículo.
- [C] Os formulários estão, conforme solicitado, anexos à mensagem.

**Resposta da questão 8:**

[B]

Na alternativa [B], há uma transgressão às normas de concordância verbal. Considerando que o verbo da oração (“superam”) deve concordar com o núcleo do sujeito (“valor”), ele deveria estar no singular (“supera”). Assim, o correto seria: “Valor de bens de candidatos à Prefeitura da Capital **supera** o declarado à Justiça Eleitoral”.

**Resposta da questão 9:**

[A]

Em [A], a concordância nominal adequada seria “É proibido entrada em bueiros”.

**Resposta da questão 10:**

[C]

- [A] Incorreta: o certo seria “não é permitido conversa pelo celular neste restaurante”.
- [B] Incorreta: o certo seria “a mulher ficou meio chateada, pois o marido não parava de usar o celular”
- [D] Incorreta: o certo seria “Segue anexo às mensagens meu perfil no aplicativo.”
- [E] Incorreta: o certo seria “Sós, sem qualquer amigo mais próximo, muitas pessoas se refugiam no mundo virtual”.

**Resposta da questão 11:**

[D]

- I. Há um erro na concordância, pois o verbo “haver” no sentido de “existir” é impessoal e, portanto, não flexiona. Dessa forma, o correto seria “Havia muitos problemas”.
- III. Há um erro na concordância, pois quando se tem um termo no masculino e outro no feminino, a forma plural fica no masculino, e não no feminino. Assim, o correto seria “A garota e o menino simpáticos”. Nota-se que essa concordância não envolve verbos, e sim nomes, sendo, portanto, nominal.





**Resposta da questão 12:**

[E]

- [A] Incorreta: o correto seria: “Alguns pseudossociólogos se opõem ao Bolsa Família”.  
[B] Incorreta: o correto seria: “Há partes da floresta que estão menos devastadas que outras”.  
[C] Incorreta: o correto seria: “Vista a grande destruição, alguma atitude deve ser tomada”.  
[D] Incorreta: o correto seria: “Seguem anexos os documentos do processo”.

**Resposta da questão 13:**

**ANULADA**

Questão anulada no gabarito oficial.

A alternativa correta seria a [C]. Contudo, a questão foi anulada certamente porque as demais alternativas não possuem seis opções para as seis lacunas no texto. Exceto a alternativa [C], que apresenta todas as seis opções, as outras apresentam cinco.

**Resposta da questão 14:**

[E]

- [A] Correta. O verbo “haver” é auxiliar na locução apresentada, logo concorda com o sujeito (“Traficantes da Favela do Alemão”).  
[B] Correta. O verbo “haver”, sinônimo de “recuperar”, concorda com o sujeito (desinencial, “eles”).  
[C] Correta. O verbo “haver”, sinônimo de “entrar em acordo”, concorda com o sujeito (“que”, retomando “aqueles”).  
[D] Correta. O verbo “haver”, sinônimo de “desempenhar-se”, concorda com o sujeito (“times grandes da Capital”).  
[E] Incorreta. Neste caso, o verbo “haver” é sinônimo de “acontecer”, portanto é impessoal.

**Resposta da questão 15:**

[C]

- [A] Incorreta: o sujeito do verbo “plantar” na verdade é plural: “o peão e o agricultor”. Dessa forma, a oração deveria ser: O peão e o agricultor, por motivo de força maior, *plantaram* o milho aqui.  
[B] Incorreta: o sujeito do verbo “faltar” é “setenta dias”, que está no plural (dias). Dessa forma, a oração deveria ser: *Faltam* setenta dias para começar a colheita do café nas encostas.  
[D] Incorreta: o sujeito do verbo “ser” é “uma hora e quarenta e nove minutos”, que está no singular (*uma*). Dessa forma, a oração deveria ser: *É* uma hora e quarenta e nove minutos precisamente.  
[E] Incorreta: o verbo “vender” está na sua forma passiva. Passando-se para ativa tem-se: Terras extensas *são vendidas*. Dessa forma, “terras extensas” é sujeito do verbo “vender” e este deve então ser conjugado no plural: *Vendem-se* terras extensas naquelas regiões longínquas.